

2.05.99 – Ecologia

A TRADIÇÃO DO USO DA FIBRA DO BURITI (*Mauritia flexuosa* L. F., ARECACEAE): PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SABERES DE COLETORES E ARTESÃOS NA REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES, MA.

Laura Maria Rocha Dutra¹; Ana Carolina Abrão Neri²

1. Estudante de IC do curso de Licenciatura em Biologia, IFMA, campus Barreirinhas - MA

2. Prof.^a Dr.^a do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFMA, campus Barreirinhas – MA, Orientadora

Resumo

O buriti representa importante alternativa para exploração de Produtos Florestais Não-Madeireiros nos Lençóis Maranhenses. A exploração da fibra ocorre há muitas gerações, porém pouco se sabe sobre as técnicas de manejo e os impactos sobre as populações da palmeira. Este trabalho buscou conhecer as técnicas de extração e manejo empregadas pelas comunidades locais para exploração da fibra, e a percepção sobre o *status* de conservação do buriti.

Foram entrevistados 27 moradores, que mostraram conhecimentos sobre a ecologia do buriti. As técnicas de manejo incluem a retirada da folha jovem a cada dois meses e a manutenção de 1 a 3 folhas bem desenvolvidas na planta, o que impediria a palmeira de morrer. Os programas Bolsa Família e Escola são importante fonte de sustento, o que tem desencorajado os moradores a dar continuidade à cultura. Por outro lado, na última década, a menor exploração dos buritizais tem resultado em um processo de recuperação das veredas e populações de buritis.

Palavras-chave: PFNM; comunidades tradicionais; conservação.

Apoio financeiro: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Introdução

Na região dos Lençóis Maranhenses, a palmeira buriti (*Mauritia flexuosa*, Arecaceae) é pioneira por sua importância ambiental, cultural, ecológica e econômica. Os buritizais equilibram os ecossistemas locais, por possuírem características singulares relacionadas à manutenção da umidade do solo e da disponibilidade e quantidade de água nos corpos hídricos, principalmente nas épocas de menor precipitação (Saraiva 2009, Sampaio 2011). Sua importância às comunidades tradicionais se dá pelo fornecimento de frutos, madeira, fibras para a produção de artesanato e muitos outros itens (Sampaio et al. 2008, Saraiva 2009). Especialmente nas últimas décadas, a região dos Lençóis Maranhenses tem experimentado um grande aumento no fluxo turístico, o que impulsionou também a procura por itens produzidos na região, principalmente o artesanato. Consequentemente, observou-se um aumento na demanda por certas matérias-primas nas comunidades locais, onde se destaca a extração da fibra do buriti, da qual dependem inúmeras famílias de baixa renda (Fernandes-Pinto; Saraiva, 2006).

Embora a exploração da fibra do buriti ocorra há várias gerações, poucos trabalhos investigaram, até o momento, as relações de manejo das comunidades locais e o impacto da retirada da fibra sobre as populações naturais de *Mauritia flexuosa* (Sampaio et al. 2008, Saraiva 2009). Considerando a importância desta espécie-chave em suas múltiplas funções, esta pesquisa busca aliar informações sobre a ecologia de populações naturais de buriti e o papel dos coletores e artesãos locais em relação às técnicas de manejo, extração e conservação empregados nos buritizais presentes nos povoados da região dos Lençóis Maranhenses, com o intuito de subsidiar ações de conservação para a espécie, a médio e longo prazos, e garantir o desenvolvimento das comunidades tradicionais locais.

Os objetivos do presente projeto de pesquisa foram (i) conhecer as técnicas de manejo e extração da fibra de buriti empregadas por coletores(as) e artesãos(ãs) de diferentes povoados da região dos Lençóis Maranhenses, e (ii) conhecer a percepção ambiental dos mesmos relacionada à conservação de veredas da palmeira do buriti.

Metodologia

O estudo foi conduzido nos povoados Andiroba, Alto Bonito, Passagem do Canto e Vigia, inseridos na zona rural dos municípios de Barreirinhas, e na comunidade São Francisco no município de Paulino Neves, ambos localizados na Microrregião dos Lençóis Maranhenses. Estas localidades foram selecionadas por estarem localizadas próximas do centro urbano de Barreirinhas (15 km a 20 km, aproximadamente), o que facilita e dinamiza o escoamento da produção de artesanato da fibra do buriti.

Em cada localidade selecionada para estudo, realizou-se visita *in loco* com observações sobre as técnicas aplicadas para a coleta e as práticas de manejo da fibra. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com coletores(as) e artesãos(ãs) locais, para levantar informações sobre as técnicas de manejo e extração da fibra das folhas jovens da palmeira, bem como a percepção dos mesmos em relação ao *status* de conservação das veredas

e sua disposição em protegê-las. O roteiro de entrevista foi definido a partir de um roteiro-piloto, aplicado em entrevistas iniciais, de forma a validar sua eficiência. Sendo constituído por três blocos de perguntas, contemplando os seguintes aspectos: (i) caracterização socioeconômica: gênero, idade, atividades, tempo de moradia no povoado, renda mensal familiar, situação fundiária, tamanho da propriedade, e distância da propriedade às veredas; (ii) extração da fibra do buriti: técnicas de extração, frequência, número de folhas retiradas por período, técnicas de manejo, e (iii) percepção ambiental: os significados e valores atribuídos às veredas e ao buriti, status de conservação das veredas e o interesse e disposição em conservá-las. Tais informações foram complementadas por meio da observação direta do trabalho dos coletores e artesãos em campo.

Os dados foram analisados segundo metodologia proposta por Gil (1999), na qual estabelece as seguintes etapas para estudos em pesquisa social: estabelecimento de categorias de respostas, codificação, tabulação, avaliação das generalizações obtidas dos dados, inferência de relações causais e interpretação dos dados.

Resultados e Discussão

A maioria dos(as) artesãos(ãs) e coletores(as) tem idade entre 30 e 50 anos. Sobre a extração e manejo da fibra do buriti, 63% garantem que a palmeira dispõe de boa fibra entre 3 e 5 anos de desenvolvimento, tendo como melhor tempo de retirada do olho “uma vez a cada duas luas”, ou seja, uma vez a cada dois meses, no período de lua nova. Para 70% dos entrevistados, este seria o tempo necessário para manter o bom desenvolvimento da planta. Sobre o manejo, 52% dos participantes afirmaram que é importante manter de 1 a 3 folhas bem desenvolvidas a cada retirada, o que impediria a palmeira de morrer. A extração excessiva do olho é vista como a maior responsável pela morte de indivíduos e degradação de populações e veredas. Cerca de 81% dos artesãos afirmam nunca ter recebido nenhuma orientação técnica em suas comunidades e que o trabalho de extração, produção, manejo e proteção das veredas é repassado tradicionalmente por seus antepassados. A estratégia de manejo e conservação utilizada pelos moradores é o controle de retirada do olho (81%), que é estabelecida segundo regras estabelecidas dentro de cada comunidade. Além disso, 89% dos entrevistados fazem replantio de áreas degradadas, utilizando mudas ou espalhando sementes após o consumo da polpa.

Neste estudo, os dados socioeconômicos apontam que o rendimento financeiro da produção dos artigos artesanais é baixíssimo, variando entre R\$50,00 a R\$100,00 mensais por família. Cerca de 78% dos participantes contam como renda complementar para o sustento de suas famílias os auxílios dos programas Bolsa Família e Bolsa Escola, e 22% não têm renda complementar. Todos os entrevistados mencionaram que ao longo de aproximadamente dez anos houve mudanças significativas nas veredas inseridas nos povoados e entorno próximo. Com o surgimento dos programas de transferência de renda do Governo Federal, como o Bolsa Família e Bolsa Escola, representando fontes suplementares de sustento das famílias, a extração do olho do buriti diminuiu e assim as veredas têm se restabelecido ao longo do tempo, aumentando as áreas ocupadas por esta espécie. No entanto, mesmo com todas as dificuldades inerentes ao trabalho com a fibra, 60% dessas famílias demonstraram interesse em dar continuidade à tradição. Ademais, 80% dos entrevistados gostariam de receber auxílio técnico com orientações de preservação, replantio, extração e manejo das populações de buriti.

Os resultados deste estudo indicam que os entrevistados apresentam importante conhecimento sobre o que se refere às técnicas de extração e manejo da fibra, manutenção e conservação das populações de *Mauritia flexuosa in situ*. Segundo Costa (2005), as comunidades tradicionais, em sua maioria, constroem interdependência simbiótica com a natureza, pois apresentam conhecimento de seus ciclos e recursos naturais, os quais são transmitidos de forma oral e prática por seus antepassados. Os dados relacionados aos ganhos com extrativismo da fibra e comercialização do artesanato de buriti demonstraram que esta tem sido uma atividade econômica secundária nos povoados visitados. Verificou-se que os programas de transferência de renda do Governo Federal têm contribuído na manutenção das famílias de baixa renda e tal fator reduz a dependência em relação à extração do buriti. Para Zimmermann (2009) os programas sociais do governo, como complementação de renda, podem contribuir para a preservação da cultura de certas comunidades, sobretudo aquelas que não possuem um estilo de vida baseado na produção de excedente econômico. No entanto, esta questão deve ser analisada com mais cautela para a região dos Lençóis Maranhenses, visto que os resultados aqui apresentados apontam que tais programas de transferência de renda têm causado um movimento contrário ao que aponta Zimmermann (2009), ou seja, essa renda complementar, frequentemente, desencoraja os moradores locais a explorar a fibra do buriti. A manutenção da tradição apenas por pessoas mais velhas das comunidades tem se tornado fator preocupante. Estudos conduzidos em comunidades tradicionais de diferentes regiões do Brasil também constataram a falta de interesse por parte das gerações mais jovens sobre a cultura de suas comunidades, o que tem gerado um processo gradual de erosão do conhecimento tradicional (Mendonça Filho & Menezes 2003, Mendonça & Ferraz 2007, Zuchiwschi et al. 2014).

No que diz respeito à preservação da espécie, a defesa dos buritizais nas comunidades visitadas ocorre em função da existência de associações de moradores, que discutem e criam coletivamente regras referentes ao uso e ocupação do solo e à exploração de recursos naturais. Estudos afirmam que a manutenção e aumento da diversidade biológica nas florestas tropicais podem estar relacionados com práticas tradicionais dos povos primitivos, as quais incluem o respeito e atenção aos ciclos naturais, à disponibilidade dos recursos e o desenvolvimento de estratégias de manejo de baixo impacto (Diegues 2000). Quando tais saberes e experiências são aliados ao conhecimento técnico e científico, como demanda a própria comunidade, novos caminhos para a

sustentabilidade podem ser construídos (Diegues 2000). É importante ressaltar que a ausência de apoio e orientação técnica nos povoados estudados pode ser limitante para a conservação e manejo adequado do buriti.

Conclusões

O estudo da percepção dos coletores e artesãos da fibra de buriti indica duas questões bastante relevantes quanto à conservação das veredas desta região. A primeira diz respeito à importância do impacto dos programas de transferência de renda do Governo Federal sobre a cultura do buriti. É inegável a importância desta política pública, sobretudo por se tratar de uma região com Índice de Desenvolvimento Humano considerado baixo, no entanto, ressalta-se a necessidade de ampliação dos pontos de amostragem para melhor compreensão das relações de causa e efeito dos programas Bolsa Família e Escola sobre as populações do buriti e sobre o iminente processo de erosão do conhecimento tradicional. A segunda reflexão que se faz a partir dos resultados, diz respeito ao potencial que estas comunidades têm em se tornar parceiras para efetivar projetos que promovam a conservação das veredas da região dos Lençóis Maranhenses, sobretudo por conhecer profundamente aspectos da ecologia do buriti, bem como por estabelecerem coletivamente mecanismos de controle do uso da planta. É sabido que quando a comunidade é munida de apoio e informação, as ações de conservação tendem a alcançar objetivos bastante positivos. Assim, as comunidades participantes do presente estudo poderiam se tornar modelo para outras comunidades em situação semelhante, aumentando o alcance e promovendo a conservação e sustentabilidade das veredas presentes na região.

Referências Bibliográficas

DIEGUES, Antonio Carlos (Org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000. 211 p.

FERNANDES-PINTO, E.; SARAIVA, N. Caça de subsistência e conservação da fauna silvestre em uma região do semi-árido Maranhense—Município de Paulino Neves. In: **VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina: Resumos, Ilhéus**. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios do Estado do Maranhão**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1//>. Acessado em 15/fev/2017.

SAMPAIO, Maurício. Bonesso. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do buriti**. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2011. 80 p.

SARAIVA, Nicholas Allain. **Manejo sustentável e potencial econômico da extração do buriti nos Lençóis Maranhenses, Brasil**. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SAMPAIO, Maurício Bonesso; SCHMIDT, Isabel Belloni; FIGUEIREDO, Isabel Benedetti. Harvesting Effects and Population Ecology of the Buriti Palm (*Mauritia flexuosa* L. f., Arecaceae) in the Jalapão Region, Central Brazil1. **Economic Botany**, v. 62, n. 2, p. 171-181, 2008.

ZIMMERMANN, Clóvis Roberto. Ética do desempenho e programas de transferência de renda: implicações para as populações tradicionais. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, v. 31, n. 1, p. 11-18, 2009.

MENDONÇA, A.P; FERRAZ, I.D.K. Óleo de Andiroba: processo tradicional da extração, uso e aspectos sociais no estado do Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**. Vol. 37(3) 2007: 353 – 364. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aa/v37n3/v37n3a06//>. Acesso: 08 jan. 2017.